



FORMAÇÃO PESSOAL: UMA PROPOSTA IMPORTANTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Fernanda Maria Bratti Volken, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES),

volken.fernanda@gmail.com

Alessandra Brod, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES),

alessandra@univates.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Formação Pessoal; PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente relato foi realizado através das experiências docentes promovidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física (EFI) em uma escola pública estadual de Lajeado/RS. As práticas docentes foram desenvolvidas com duas turmas das séries finais do ensino fundamental.

Objetivamos o melhoramento do convívio entre os alunos através da estimulação das relações interpessoais entre alunos e professores e estimular as percepções corporais dos adolescentes, respeitando as suas individualidades e, desse modo, promover o autoconhecimento e a disponibilidade corporal através da Formação Pessoal (FP). Conforme Wagner e Falkenbach (2009), a FP busca a evolução pessoal do indivíduo.

METODOLOGIA

A escolha da temática foi realizada a partir das colocações dos estudantes e das percepções que os bolsistas tiveram após observar e conversar com as turmas. Ao desenvolver uma prática com uma turma, deve-se investigar primeiramente em qual cenário ela ocorrerá, qual o público alvo e, em seguida, traçar os seus objetivos e estratégias de trabalho (PAES, 2002).

As intervenções docentes ocorreram durante o ano de 2016 com uma turma de nono ano e em 2017 com uma turma de oitavo ano. No total, participaram 47 alunos. Para cada turma foi pensada uma sequência pedagógica de quatro aulas acerca da FP, sendo propostas

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

atividades de contato corporal, de reflexão a partir de texto ou dos acontecimentos, buscando no diálogo a consciência e a percepção de suas atitudes e sensações.

A coleta de informações para a elaboração do estudo deu-se através da análise dos diários de campo dos bolsistas, elaborados após cada aula, e dos relatos orais e escritos pelos alunos. Por questões éticas, seus nomes foram ocultados.

AS EVOLUÇÕES E OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES

As informações coletadas permitiram constatar que embora os alunos tenham gostado das atividades, sensações de desconforto, de medo e de vergonha também foram despertadas. O fato torna-se expressivo no momento em que grande parte dos estudantes citaram, nos relatos escritos, uma dificuldade em se expor. Vista como um desafio, a formação pessoal exige que cada participante enfrente e aceite suas fragilidades e, desse modo, se adapte às mudanças; assim, podem ser despertadas sensações agradáveis e desagradáveis (NEGRINE, 1998).

Foi necessário muito diálogo entre os professores e os alunos para que houvesse uma maior participação e disponibilidade dos alunos em relação às atividades. Assim, percebemos uma grande adesão às práticas. Nos momentos em que apareciam sensações de desconforto, procurou-se adaptar a proposta e manter estes alunos participativos nas aulas.

Torna-se válido citar a presença de uma aluna incluída no grupo, a qual mantinha um comportamento mais reservado e havia atestado de liberação das práticas coletivas. Na primeira aula, mostrou-se insegura e desconfortável com a prática, retirando-se do grupo. No decorrer das outras aulas, a aluna motivou-se a participar ativamente, pois, conforme relato oral, sentia-se mais segura no contato com os colegas. Um dos importantes papéis da FP é melhorar as relações interpessoais dentro de um grupo. Procura-se fazer com que os participantes vivenciem e interajam entre si, acarretando mudanças comportamentais nos indivíduos e, conseqüentemente, são perceptíveis mudanças grupais (NEGRINE, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das intervenções, tornaram-se evidentes as evoluções dos estudantes no que tange o individual e o coletivo. Foi possível desenvolver um ambiente de aprendizagem e de



respeito, em que cada indivíduo foi desafiado pelas atividades e por si próprio, e obteve o apoio necessário nos colegas e pibidianos.

Acredita-se que a aprendizagem mais significativa destas experiências docentes diz respeito aos anos em que foram propostas as atividades: os anos finais do ensino fundamental. Por caracterizar-se como um período de grandes mudanças físicas, psicológicas e sociais, defendemos que a FP pode ser uma proposta importante para o desenvolvimento e evolução pessoal dos colegiados.

REFERÊNCIAS

NEGRINE, A. **Terapias corporais: a formação pessoal do adulto**. Porto Alegre: Edita, 1998.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De ROSE JUNIOR, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

WAGNER, P; FALKENBACH, A P. **As vivências de formação pessoal e suas repercussões na formação dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNIVATES**. Revista Digital EFDEPORTES – Ano 14 – Nº 136 – Setembro de 2009.